

## O pinga-amor

Era uma vez uma gotinha de água que borbulhava à deriva em alto mar, num belo dia de sol.

-Ah, vou dormir em paz! –pensava ela.



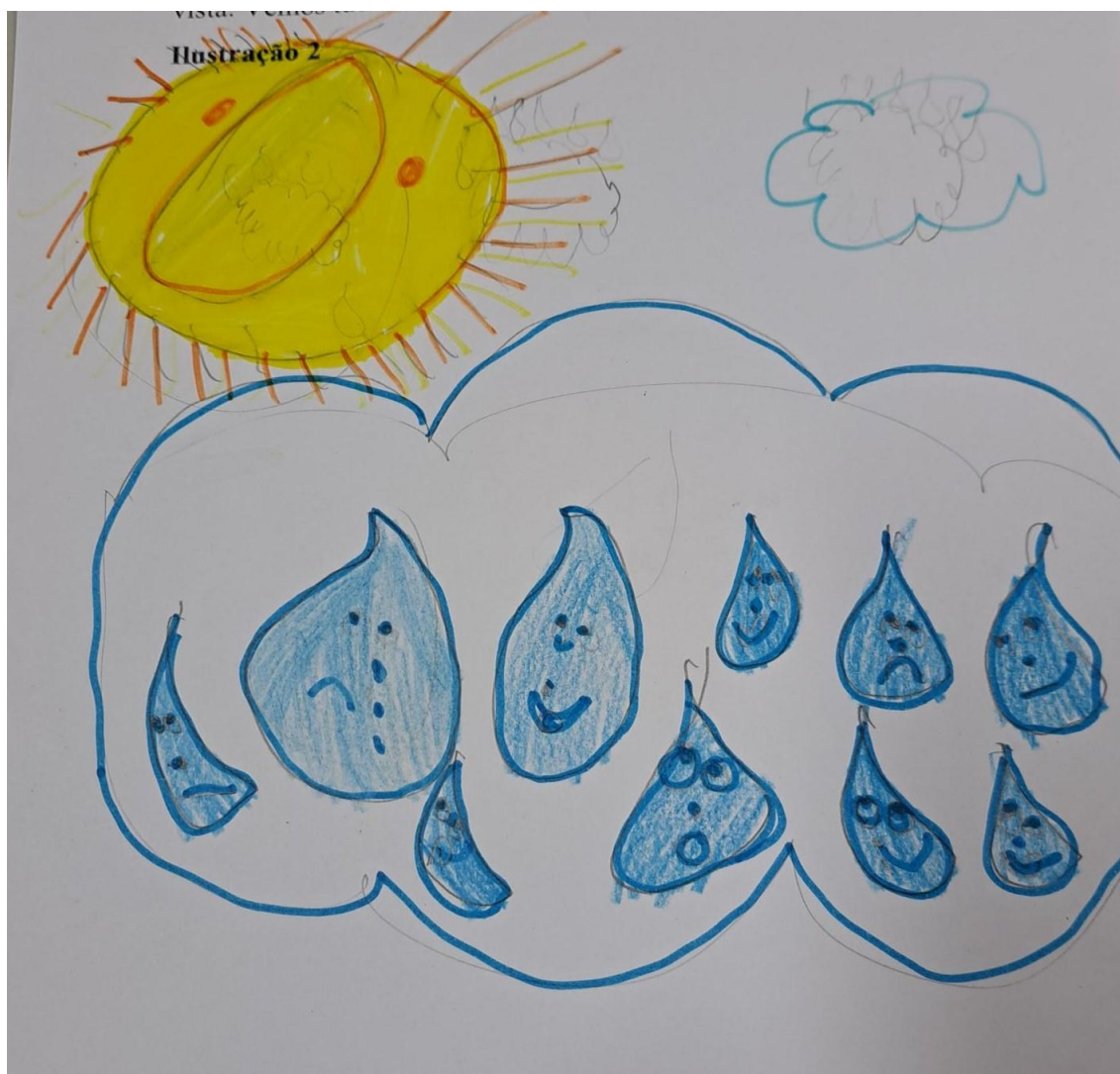
**Martim, 2ºB**

Acabara de passar por um cardume luzidio e fugidio, apressado até ao recife. Por momentos, fechou os olhos e parecia estar a levar até ao céu.

Acordou numa nuvem fofa como algodão.

- O que se passa? – perguntou aflita.

- Bem-vinda, mana! – disseram as gotinhas de água. Aproveita a vista!  
Vemos tudo de cá de cima.



**Rúben, 2ºB**

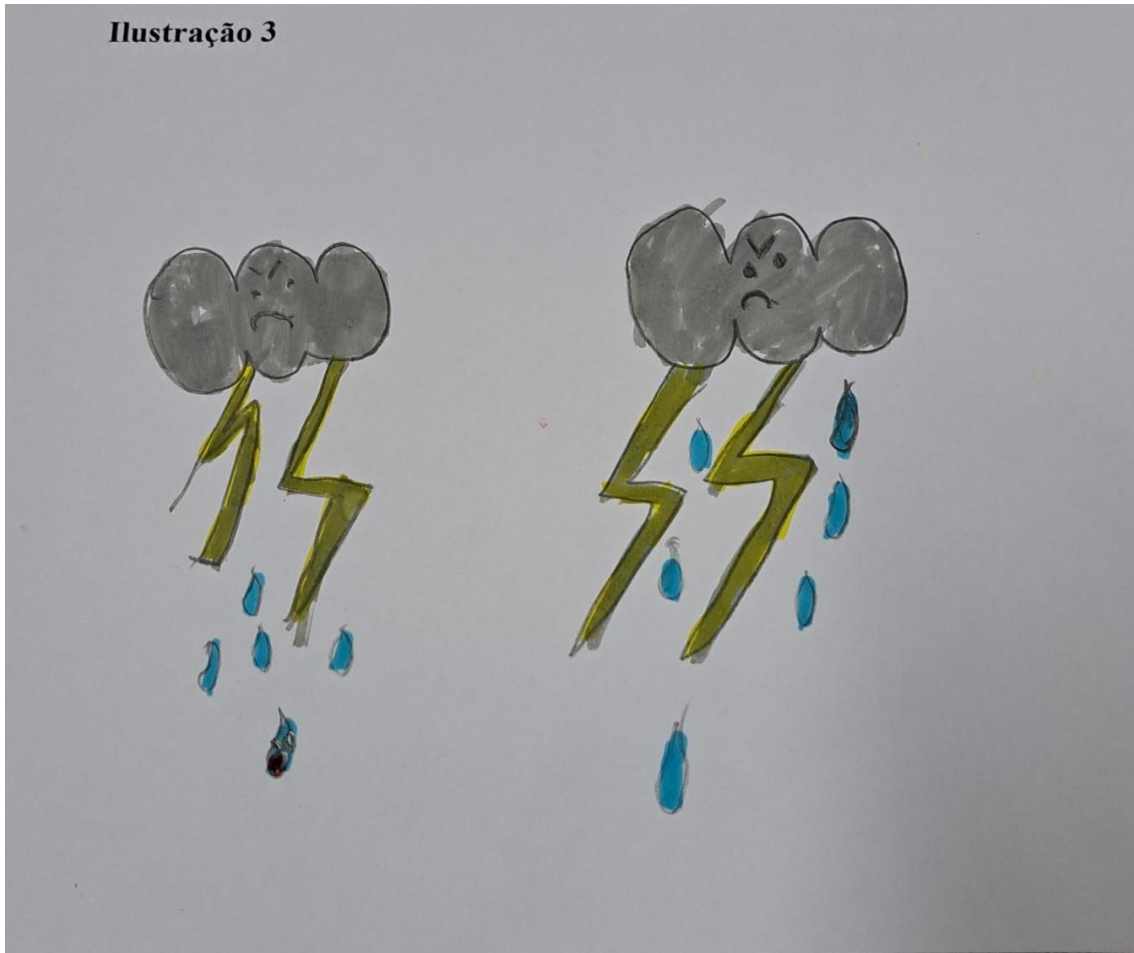
As nuvens percorreram quilómetros até à costa. Depressa se aglomeraram. O sol parece que foi dormir de dia, escondido. Algo irritou a

mais velha delas, e depressa, as nuvens começaram a trovejar! Ouviu-se um som esquisito!

- Ploc! Ploc!

A gotinha de água parecia estar a escorregar...

-Socorro, manas!



**Dinis Santiago, 2ºB**

-Upi!Upi! – gritavam felizes! Não te preocupes, vamos para casa outra vez!

A gotinha de água caiu em cheio num dragoeiro, escorreu até à raiz e seguiu o curso de água até brotar numa fonte perto do miradouro.



**Meria Leonor, 2ºB**

Uma família tinha tirado o fim de semana para passear à volta da ilha. Pararam no miradouro porque havia um velho moinho de água onde podiam lanchar.

Joaquim foi encher a garrafa de água.

A gotinha juntou-se à família nesse dia!



**Luzia, 2ºB**

Sáíram diretos para casa. Estavam exaustos! Pois ver, no mesmo dia, as casinhas de Santana, as piscinas naturais de São Vicente, as praias de areia da Calheta, a ilha dos pássaros e descer a Encumeada, é muito cansativo!

O pai grandalhão e brincalhão disse:

-Hoje o jantar é picado!

-Maravilha! – disseram os manos. Vamos comer batatas fritas!

Chegados a casa, o pai estava entretido a fazer o molho para a carne de vaca, enquanto a mãe lavava e arrumava as lancheiras. A garrafa de água ficou no lava-loiças mesmo em frente do fogão.

A gotinha de água observava tudo com muito espanto!Uah!



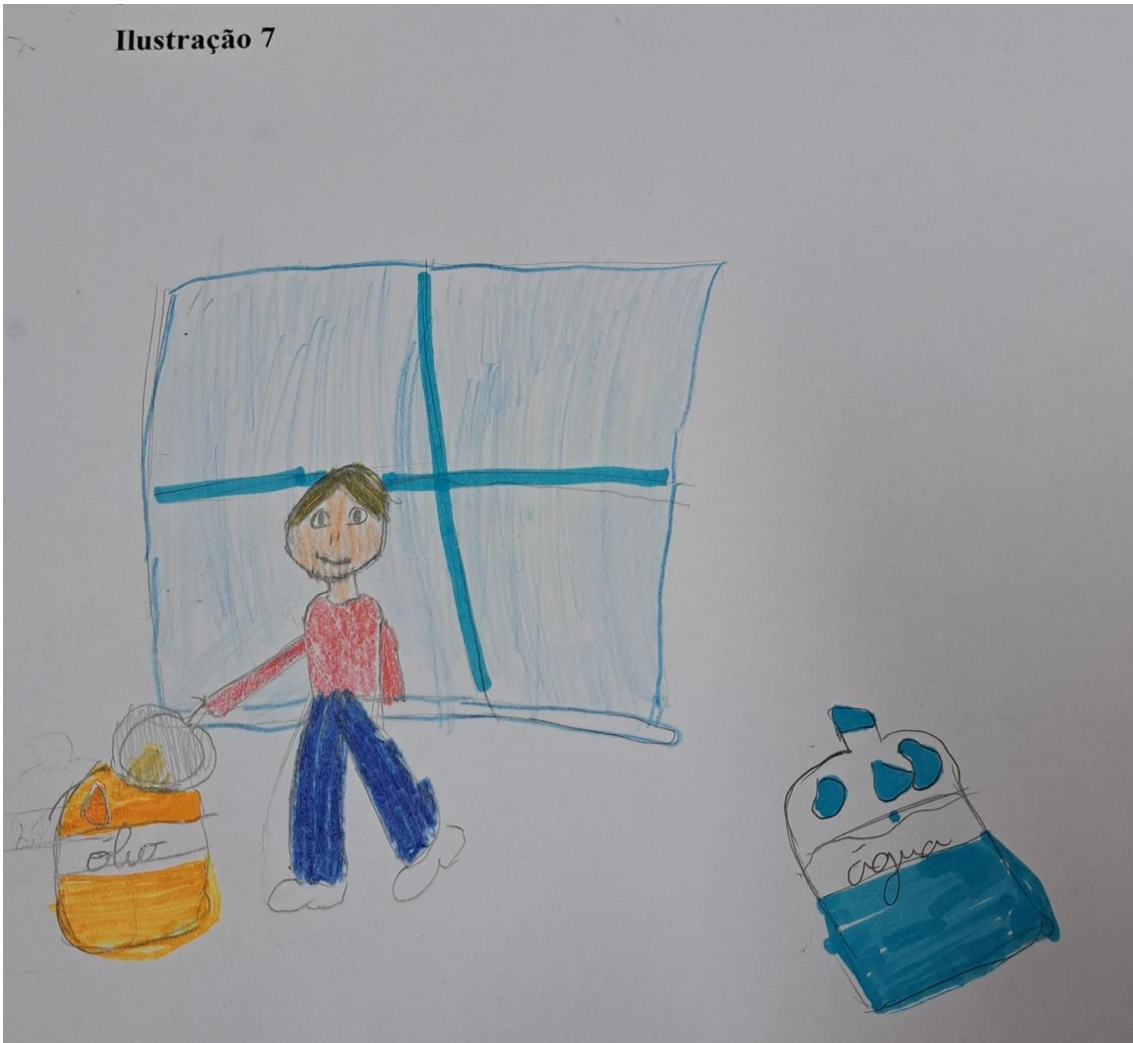
**Salomé, 2ºB**

O pai pôs a frigideira ao lume, deitou o óleo e ficou a ferver até crepitar. As batatas em palitos pareciam estar a saltitar num trampolim e a dançar.

Jantaram e lavaram a loiça.

O pai despejou o óleo arrefecido no garrafão e colocou-o no parapeito da janela.

Ilustração 7



**Arianna, 2ºB**

Por momentos, a gotinha de água adormeceu junto das manas, embalada à luz do luar, dentro da garrafa. Quando ao longe, ouviu um sussurro irritante:

-Pst!Pst! Gotinha de água, gosto de ti!

-Cinderela, estou aqui!

As outras gotinhas de óleo riam-se perdidamente.

Ilustração 8



**Rodrigo, 2ºB**

-Não sabes que não nos misturamos, ó príncipe encantado! Temos uma película que impede a entrada de luz e de oxigénio, zombando dele.

A gotinha de óleo, não resistia, gostava da limpidez e translucidez da água ao sol. Via arco-íris como estrelas, perfeitamente fascinado!



Ilustração 9



**Santiago Ramos, 2ºB**

No dia seguinte, o óleo voltava a crepitar na frigideira. Uma gotinha de óleo atrevida beijocava a gotinha de água ao longe. Aquecia a pia. Parecia que a abraçava!

-Porque tremes? Estou aqui!

As batatas fritas quase que o engoliam, mas ele se agarrava à frigideira.

Ilustração 10



**Salvador, 2ºB**

Ao arrefecer, no parapeito da janela, tentava sempre meter conversa com a gotinha de água, mas ela continuava assustada.

-És tão quente! Tem cuidado, ainda te dissolvo! - respondia carrancuda.

A gotinha de óleo, toda galã, dizia:

- Não há amor que me derreta! Não queres dar-me a mão, vamos junto passear até ao quintal.



**Fátima Isabella, 2°C**

O Pulguento está a dormir a sesta na rede. O cão era tão vagaroso e velhote que deixava todos o fintar.

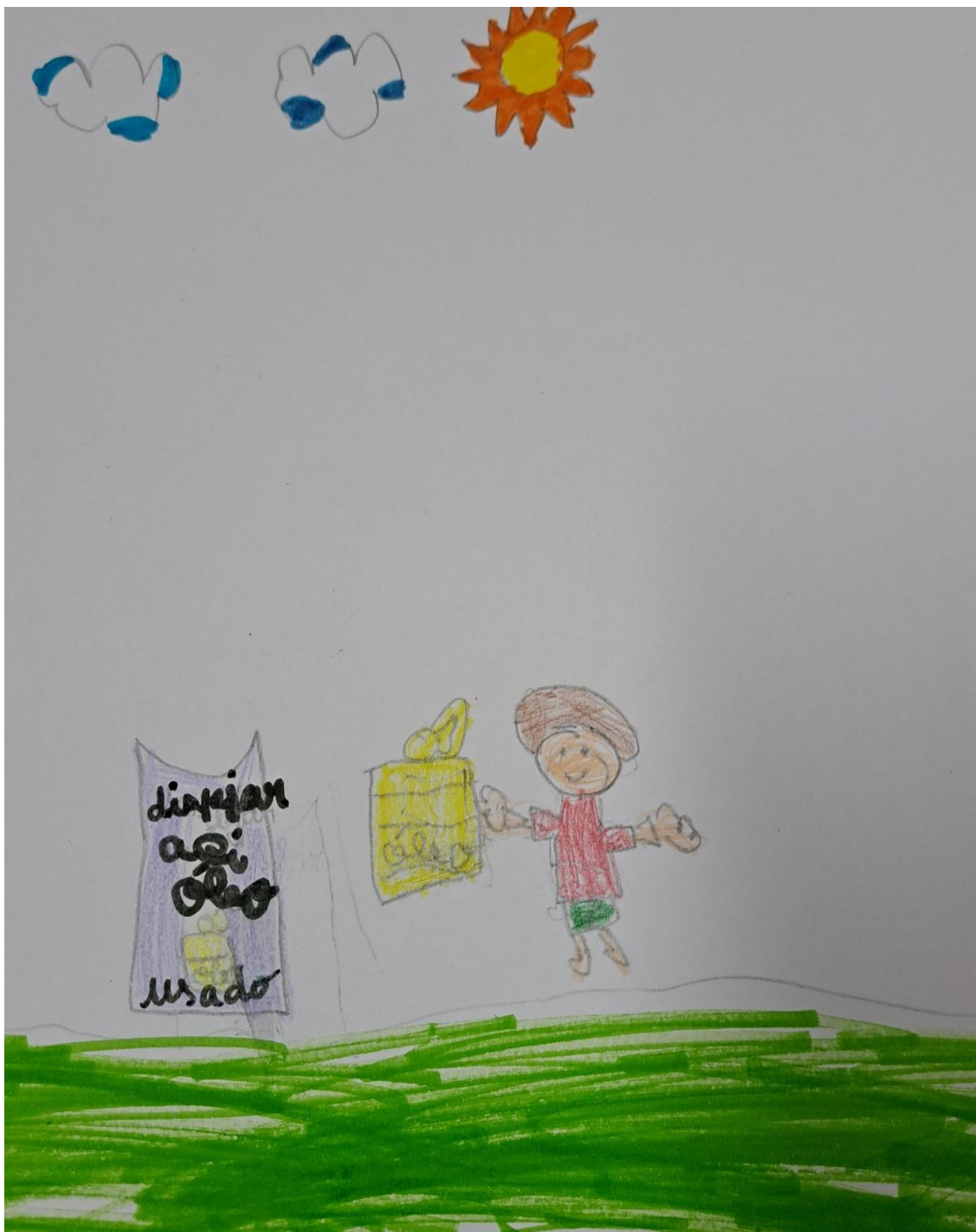
-Não és como uma gotinha de orvalho?

-Está caladinho! És tão gorduroso e atrevido! - respondia a gotinha escorrendo para outro lado, corada.

-Não sejas assim!

No dia seguinte, a gotinha de óleo estava a dormir na tampa do garrafão, quando o dono muito apressado o jogou, sem querer, para a pia.

Parece que chegara a altura de o óleo reutilizado ir para o oleão, para ser reciclado, pois já não serve mais para consumo.



Ana Clara, 2<sup>o</sup>C

-Ui, escapei por pouco. Fico aqui contigo até partir!

-Não podes ficar aqui, vais entupir a canalização. Vocês vão para o oleão porque é preciso. – disse a gotinha de água, perfeitamente, incomodada.

-Deixa as minhas irmãs! Darão ótimos sabonetes! Ou combustível! Ou vela aromáticas! Ou pneus! Sabias, minha querida?



**Aranza, 2º C**

Lá fora, trovejava e chuvejava imenso. A janela abriu-se com o vento. A garrafa de água caiu e abriu-se. A gotinha de água esgueirou-se logo com as manas.



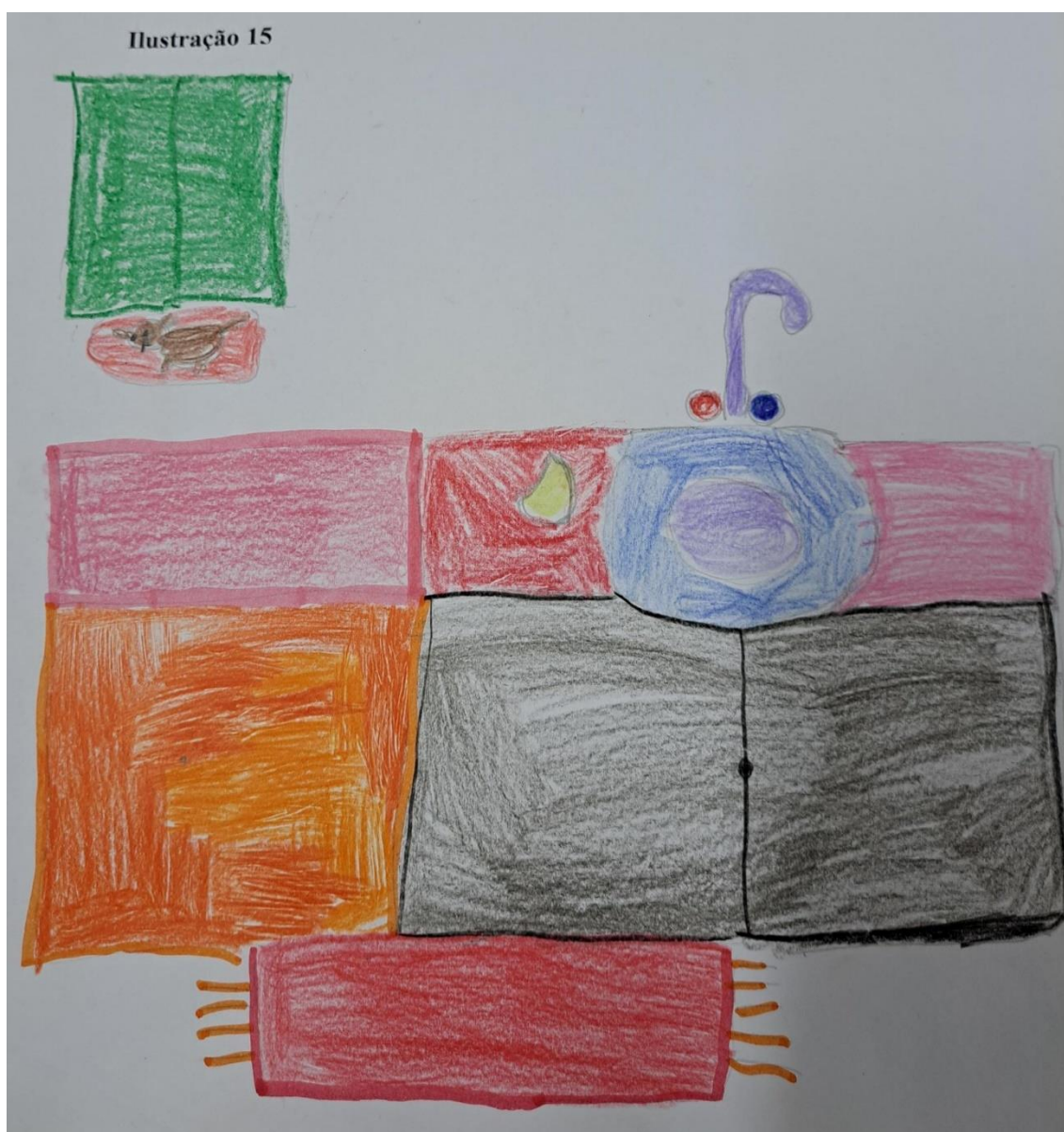
**Tymofii, 2ºA**

Ela caiu numa folha e escorregou até à terra.

-A minha princesa segue o seu caminho!

Logo dará ao mar, evaporará às nuvens e choviscará outra vez!

A mãe entrou naquele momento na cozinha, e vendo a gotinha de óleo no balcão, limpou-a logo com desinfetante.



**Tânia Isabela, 2ºA**

-Que desleixo! O pai limpou mal a pia e o fogão! Ah, está a ficar míope! Como é que isto está tão sujo?! –refilava para o Pulgento, que nem remexeu as orelhas, deitado no capacho.

A gotinha de água seguiu o lençol de água e foi dar à foz.

Depressa chegou ao mar, levada pela barbatana de uma toninha.

Na verdade, não ficou lá muito tempo, logo partiu para uma nova aventura!



**Santiago Berenguer, 2ºA**



## **Os Traquinas**

(Alunos do 2ºA, 2ºB e 2ºC da EB1/PE/C SANTA CRUZ –MADEIRA)